



EMBAIXADA DE ANGOLA

LISBOA-PORTUGAL

SERVIÇOS DE IMPRENSA

**RESENHA DE IMPRENSA
ANGOLANA**

18 de Maio 2021

| Chefe de Estado Angolano no debate sobre economia Africana

Paris (Dos enviados especiais) - O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, participa terça-feira, com vários homólogos africanos, na Cimeira sobre a Economia de África, que acontece na capital francesa, Paris.

O encontro, uma iniciativa do Governo francês, reúne, no Grand Palais Éphémère-Champ de Mars, dezenas de líderes africanos para debater o relançamento do crescimento das economias dos países africanos, com base no envolvimento dos parceiros internacionais e na criação de um pacote de apoio massivo.

No lançamento da Cimeira, os conselheiros para África do Presidente francês, Emmanuel Macron, avançaram que o encontro pretende aprofundar duas linhas de ajuda. A primeira tem a ver com a criação de um pacote massivo de apoio destinado ao continente para superar o choque da pandemia da Covid-19.

A segunda tem em vista o lançamento da base para um novo ciclo de crescimento, que beneficiará os povos africanos, mas que pode ser, também, um motor para toda a economia mundial.

A agenda da Cimeira, a que a ANGOP teve acesso, indica que o evento vai decorrer em duas sessões, todas no período da tarde. A primeira reservada ao "Financiamento externo e tratamento das dívidas" e a segunda ao "Sector privado africano, reformas e infra-estruturas".

Nas sessões, que serão interactivas, os participantes terão direito a três minutos por intervenção. A Cimeira encerra com

uma conferência de imprensa a ser concedida pelo Chefe de Estado francês, Emmanuel Macron, na presença do Presidente em exercício da União Africana, Félix Tshisekedi.

Além de dezenas de Presidentes de nações africanas, estarão presentes nas sessões, os líderes do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Mundial, da Organização Mundial do Comércio, ONU, União Africana e União Europeia.

O FMI estima que os países africanos tenham necessidades de financiamento equivalentes a 450 mil milhões de dólares até 2025, daí a ideia de aumentar a ajuda de emergência a África.

Encontros com Macron e António Costa

Na manhã de terça-feira, o Chefe de Estado angolano, João Lourenço, vai reunir-se com o anfitrião Emmanuel Macron, devendo as duas entidades analisar questões ligadas à cooperação bilateral, além da actualidade africana e mundial.

Ao princípio da noite, depois da Cimeira, o Presidente João Lourenço encontra-se com o Primeiro-ministro de Portugal, António Costa, que se deslocou à capital francesa para participar, igualmente, na Cimeira sobre a Economia de África. (ANGOP)+++

João Lourenço aborda investimento com empresários franceses

Paris (Dos enviados especiais) - O Presidente da República, João Lourenço, manteve, esta segunda-feira, em Paris, França, encontros separados com vários empresários franceses com os quais abordou os investimentos estrangeiros em Angola.

Em declarações à imprensa no final do encontro, Bertrand Camus, líder da Sociedade francesa Suez, ligado a projectos hídricos (tratamento, captação e distribuição de água potável) informou sobre o envolvimento da Suez no novo projecto Bitá, que vai reforçar o abastecimento de água à cidade de Luanda.

Adiantou que o projecto Bitá está avaliado em 300 milhões de dólares americanos e será implementado em três anos, num financiamento de instituições financeiras de França.

"Vamos continuar a investir em Angola no sector hídrico. Essa foi a principal questão em debate com o Presidente João Lourenço", disse Bertrand Camus.

Por sua vez, o empresário Jean Marc Nasr, vice-presidente Executivo de Sistemas Espaciais da Empresa Airbus, lembrou que a companhia faz parte do grupo que está a trabalhar no novo satélite de telecomunicações para Angola, AngoSat-2.

Trata-se de um satélite geoestacionário angolano que está a ser construído pela Airbus Defence and Space que será operado pela AngoSat. Jean Marc Nasr sublinhou que tem perspectivas de investir também no sector das finanças.

Por seu lado, o presidente do Banco Francês Rothschild, Thibaud Foucarde, indicou que o encontro com o Presidente João Lourenço serviu para abordar questões ligadas à abertura de um escritório em Angola.

"Entendemos que o clima económico mundial está bastante complicado e, certamente, o de Angola também, mas é preciso trabalhar para alavancar o potencial económico que o país tem", afirmou.

O Banco Francês Rothschild tem escritórios em mais de 40 países do mundo.

Ainda hoje, o Chefe de Estado angolano tem agendado um encontro com o homólogo da África do Sul, Cyril Ramaphosa. No princípio da noite, João Lourenço participa num jantar a convite do Presidente de França, Emmanuel Macron.

O Presidente angolano chegou domingo a Paris, para participar, terça-feira, na Cimeira sobre a Economia de África, iniciativa do Governo francês, que conta com o envolvimento da União Africana. A Cimeira visa atrair investimentos para os sectores públicos e privado no continente africano. (ANGOP)++++

Angola e África do Sul analisam cooperação bilateral

Paris (Dos enviados especiais) - A cooperação entre Angola e África do Sul esteve em análise esta segunda-feira, em Paris, França, no encontro entre o Chefe de Estado angolano, João

Lourenço, e o homólogo sul-africano, Cyril Ramaphosa. Os dois Chefes de Estado estão na capital francesa para, participar, terça-feira, na Cimeira sobre a Economia de África, uma iniciativa do Governo francês, que conta com o envolvimento da União Africana.

No encontro, de cerca 35 minutos, os dois líderes passaram em revista a situação política, de paz e segurança na região Austral e Central de África. Ambos países são membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e mantêm excelentes relações de cooperação nos domínios político, diplomático, económico e cultural.

Nos últimos anos, os dois Estados reforçaram as relações bilaterais com a assinatura de vários acordos comerciais, que incluem a cooperação no sector petrolífero e a supressão de vistos nos passaportes ordinários.

Angola e África do Sul são as maiores economias e potências militares da SADC, pelo que pesa sobre si a responsabilidade da integração económica, a preservação da paz, a segurança e estabilidade na região. (ANGOP)+++

Linha de crédito do Deutsche Bank tem novo valor de contrato

Luanda - Os empresários angolanos vão beneficiar, doravante, do acesso à Linha de Crédito do Deutsche Bank, agora reduzida a um valor mínimo de contrato de importação fixado em Cinco milhões de euros (5 000 000 euros), contra os anteriores dez milhões de euros (10 000 000).

Segundo uma nota de imprensa que a ANGOP teve acesso hoje, a alteração do valor foi acordada durante a visita, ao País, do Presidente do Governo de Espanha, Pedro Sánchez, em Abril deste ano, e oficializada recentemente.

Presentes na delegação espanhola, os representantes do Deutsche Bank (Espanha) mantiveram um encontro com a equipa económica do Governo de Angola e com o empresariado nacional, durante o qual foram analisadas as possibilidades de tornar a linha mais acessível aos promotores nacionais, tendo se fixado o

valor mínimo actual de cinco milhões de Euros para os contratos de importação. De acordo com os termos da negociação, nesta primeira fase, tornam-se elegíveis a financiamento com o valor mínimo de Cinco milhões de euros, apenas contratos de importação provenientes de Espanha, com a possibilidade de inclusão de outros países como Alemanha e Itália, sendo que o valor mínimo dos contratos para os restantes países mantém-se em dez milhões de euros.

Com um valor global de mil milhões de euros, a linha de crédito do Deutsche Bank é uma solução de concessão de crédito à importação/exportação, no âmbito de um acordo celebrado entre o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), o Deutsche Bank (DB-sucursal espanhola), e o Governo de Angola representado pelo Ministério das Finanças como garante.

A linha tem como objectivo promover e apoiar o sector privado angolano na importação de equipamentos, bens ou serviços imprescindíveis a implementação de projectos de investimento, sendo que a mesma financia Contratos de Exportação/Importação para fornecimento de equipamentos, bens ou serviços (para projectos); Realização de Projectos Chave na Mão/Turnkey Contracts/EPC Agreements, Prémios de Seguros de Crédito (Aplicáveis para financiamentos com cobertura de ECA's*); e Honorários ou Despesas inerentes aos contratos de Importação/Exportação

Fazem parte os seguintes sectores prioritários financiados pela linha: agricultura, pecuária, agro-indústria, pesca, indústria Transformadora e indústria mineira.

A linha de crédito oferece inúmeras vantagens ao empresariado nacional, entre as quais a disponibilidade de moeda estrangeira para a importação, o reembolso do valor do crédito concedido é efectuado em moeda nacional (Kwanza) ao câmbio do dia da contratualização da operação, sem alterações cambiais, a realização de desembolsos por meio de pagamentos directos ao exportador pelo DB, pressupondo economia de tempo e redução de custos ao promotor; e a realização de reembolsos semestrais.

(ANGOP)+++

Cabinda ganha centro de hemodiálise

Cabinda - A província de Cabinda ganhou, esta segunda-feira, um Centro de Hemodiálise com capacidade para atender 246 doentes.

A infra-estrutura, primeira do género em Cabinda, possui 42 máquinas que vão funcionar em três turnos, para atender 126 doentes/dia, para além de contar com uma área específica para assistir doentes da Covid-19.

Conta ainda com um laboratório e serviços de esterilização, 5 salas de diálises, uma sala de procedimentos, uma sala de electro medicina, para a manutenção e reposição de máquinas, reduzindo assim a introdução de tratamentos e áreas para tratamento de resíduos hospitalares.

O ministro da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, João Ernesto dos Santos "Liberdade", que procedeu a inauguração da instituição, disse estar em presença de um serviço de saúde de qualidade construído com erário publico que deve estar ao serviço de todos utentes da doença renal quer sejam ex-militares ou não.

Já a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, referiu que, a inauguração do Centro de Hemodiálise de Cabinda, com a parceria do Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria, configura um exemplo concreto da forte aposta do Executivo na intersectoridade e o trabalho integrado entre os subsistemas de saúde civil e militar ,para melhorar a saúde da população.

Sílvia Lutucuta referiu que o centro vai permitir o reforço do serviço nacional de saúde, num esforço integrado dos subsistemas militar e sistema publico na província de Cabinda, para reafirmar, mais uma vez, a saúde como um pilar essencial para o desenvolvimento socioeconómico do país e caminho para a melhoria da qualidade de vida da população militar e civil.

Apelou os profissionais de saúde no sentido de desenvolverem acções de educação dos doentes sobre as medidas de prevenção da Covid-19 e sobre o estilo de vida saudável, com a finalidade de lhes levarem a adquirir

competências e puderem fazê-lo como uma escola para melhorar a qualidade de vida dos utentes, no sentido de participarem activamente na conservação e preservação de mais um equipamento social e essencial.

Com a inauguração deste centro, que evita a transferência de pacientes com insuficiência renal para a capital do país ou para os dois Congos, o país conta com 14 unidades de hemodialises localizados nas províncias de Luanda, Bié, Moxico, Huambo Huila, Benguela e Cabinda. (ANGOP)+++

JORNAL DE ANGOLA

On Line

TERÇA - FEIRA, 18 DE MAIO DE 2021

“Angola saberá negociar de igual para igual”

O cientista político angolano Osvaldo Isata antevê, para a Cimeira África-França sobre o financiamento das economias africanas, a decorrer hoje, em Paris, um quadro em que Angola saberá negociar, de igual para igual, com o país anfitrião, as matérias seleccionadas para o encontro.

Osvaldo Isata referiu que, dada a sua experiência política, económica e militar, o país não terá dificuldades em debater com a França. Numa análise estratégica e geopolítica, disse, Angola é detentor de recursos estratégicos que interessam ao mundo.

Aliado a isto, o académico ressaltou estar ainda em causa o facto de Angola ser um Estado cuja articulação da política externa está sempre direccionada para o respeito da soberania internacional, paz e pacificação política no continente e no

mundo. "Angola é um Estado com muitas experiências nas lides diplomáticas. Estou em crer que saberá, como sempre, posicionar-se", vaticinou.

Entretanto, Osvaldo Isata salienta que a Cimeira África-França representa para o continente africano uma grande oportunidade para o estreitamento das preocupações Político-diplomático, sobretudo agora que a teia da globalização aparece como um vasto campo de partilha de interesses e acções estratégicas.

O evento, acrescentou, vai permitir aos Estados africanos, sobretudo a Angola, fazer um "check-and-balance" no que concerne à estratégia de cooperação entre os Estados africanos e o Francês. "Aqui, não se pode esquecer a importância e a dimensão do Presidente João Lourenço, cujo país continua firme em relação aos desafios de combater a corrupção, o nepotismo e outros males que, durante muito tempo, reinaram no país", disse.

Esta cimeira, prosseguiu, vai gerar, "sem sombra de dúvidas", uma cadeia de oportunidades para um reaver das agendas de preocupações e cooperação. O académico alerta para a necessidade de África deixar de ser um continente apenas fornecedor de matéria-prima.

"Precisamos de uma nova atitude, com o objectivo de reforçar as nossas posições políticas, económicas e diplomáticas perante o mundo", salientou. Osvaldo Isata ressaltou que o actual sistema internacional apresenta-se como grande oportunidade, uma vez que a diplomacia global está a sofrer novas metamorfoses.

Dívidas dos países africanos

O académico espera que seja discutido, com urgência, nesta cimeira, a dívida dos países africanos, tendo em conta o surgimento da pandemia da Covid-19, que, sublinhou, poderá colocar um "xeque-mate" aos moldes de pagamento. "Não podemos ter outras grandes ilusões senão, mesmo, a de ver tratada, nesta cimeira, o reforço das estratégias de combate à Covid-19", alertou.

Enquanto Estado próximo ao continente africano, Osvaldo Isata acredita que a França saberá facilitar os caminhos juntos dos seus parceiros, a fim de articular políticas viáveis, como as de concessão de ajudas técnicas e financeiras, para os países africanos.

Embora a questão sobre os conflitos e segurança no continente não façam parte dos temas a serem debatidos na cimeira pelo menos não consta na agenda oficial do evento - João Lourenço chega a esta cimeira com um saldo positivo em relação à mediação de conflitos na região.

Na qualidade de presidente da Conferência Internacional para a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) conseguiu levar a oposição Centro-africana a abandonar a via da guerra, para participar na materialização de um processo sério de desarmamento, desmobilização, reinserção e reintegração.

(J.A)++++

Grupo Rothschild pretende fazer investimentos no país

O grupo europeu Rothschild quer abrir escritório em Luanda para, em função disso, ajudar a alavancar o potencial económico do país. O interesse foi manifestado ontem, em Paris, França, pelo presidente do banco com o mesmo nome, Thibaud Foucarde, durante a audiência que lhe foi concedida pelo Presidente João Lourenço.

Ao falar à imprensa, no termo da audiência, o empresário destacou que a ideia de investir em Angola passa por ajudar a criar mais postos de trabalho e proporcionar mais prosperidade ao país.

"O Senhor Presidente está bastante feliz em saber que podemos ajudar a alavancar o potencial que o país tem, razão pela qual desejou-nos boas-vindas, esperando que o investimento do grupo possa chegar ao país", frisou, tendo exaltado as grandes reformas em curso no país, com destaque para a criação de um melhor ambiente de negócio.

Thibaud Foucarde disse que o seu grupo tem experiência em trabalhar em vários países e, agora, quer instalar-se, também,

em Angola, com o intuito de ajudar em várias matérias. "Temos escritórios implantados em mais de 40 países. É um trabalho muito sugestivo que se pode fazer no âmbito da cooperação com o vosso país", realçou.

O grupo tenciona efectuar uma visita ao país nos próximos tempos, a fim de manter contacto com várias autoridades locais, sobretudo com o Ministério das Finanças. Nessa altura, esperam ser recebidos pelo Presidente da República para uma discussão mais pormenorizada sobre as várias matérias relacionadas com o progresso de investimento no país.

O presidente do banco Rothschild revelou que a audiência de ontem serviu, também, para se apresentarem ao Presidente da República, que, como sublinhou, não os conhecia.

Projecto Bitá

Numa outra audiência, o Chefe de Estado recebeu o presidente da Sociedade Francesa Suez, Bertrand Camus. O encontro serviu para falar de um projecto, denominado BITA, que vai reforçar o fornecimento de água na capital do país. O referido projecto está orçado em 300 milhões de dólares e tem a conclusão prevista para dentro de dois ou três anos.

"O nosso grupo tem estado a trabalhar em Angola há já vários anos. Trabalhamos, normalmente, nos projectos hídricos, isto é, projectos de tratamento e transporte de água", disse.

Bertrand Camus salientou que o grupo trabalha em Angola há já vários anos em projectos hídricos de tratamento e transporte de água. "Nós queremos continuar a investir neste sector hídrico", aclarou. Bertrand Camus disse estar, igualmente, em curso um outro projecto, que não especificou, que poderá custar mil milhões de dólares.

A última audiência foi concedida a Jean Marc Nasr, vice-presidente executivo de Sistemas Espaciais da Empresa Airbus. Em declarações à imprensa, Jean Marc Nasr disse que o encontro com o Presidente da República serviu, praticamente, para falar do sector em que actua.

Lembrou que a Airbus faz parte do grupo que está a trabalhar na construção do novo satélite de telecomunicações do país. "As interações giraram em torno desta questão", garantiu. Ainda ontem, o Presidente João Lourenço manteve um encontro com o homólogo sul-africano, Cyril Ramaphosa. No final do encontro, não houve declarações à imprensa.

Cimeira

As audiências acontecem um dia antes da realização da Cimeira África-França sobre o financiamento das economias africanas, uma iniciativa do Governo francês com o envolvimento da União Africana.

Vários Chefes de Estado africanos e representantes de países europeus vão marcar presença no encontro, hoje, em Paris. Vão estar em debate neste encontro de alto nível a dívida dos países africanos, o investimento privado, a construção de infraestruturas e as reformas económicas em curso nas nações africanas. Estão presentes vários chefes de Estados africanos, além de outras individualidades europeias.

Os países africanos já beneficiaram de um perdão de dívida nos anos 1990, quando uma iniciativa conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial para os Países Pobres Altamente Endividados reduziu significativamente o montante em débito.

Entretanto, entre 2006 e 2019, a dívida aos credores externos passou de 100 mil milhões para 309 mil milhões de dólares, o que, com a crise do novo coronavírus, atirou boa parte da região para uma recessão económica que torna muito mais difícil o cumprimento das obrigações financeiras.

De acordo com estimativas de organizações financeiras internacionais, o défice de financiamento da África subsaariana pode chegar a quase 300 mil milhões de dólares até 2023. Uma das iniciativas para tentar ajudar os países mais endividados a lidarem com as consequências económicas da quebra das receitas e do aumento das despesas em contexto de pandemia foi a Iniciativa para a Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI), que,

até Novembro, tinha 'poupado' cerca de 5 mil milhões de dólares (4,1 mil milhões de euros) aos países em dificuldades. (J.A)++++

A Cimeira França-África

Realiza-se hoje em Paris a Cimeira França- África, numa altura em que o mundo atravessa uma grave crise económica, agravada pela pandemia da Covid-19.

Todos os países do mundo foram de alguma forma afectados (uns mais do que outros) pela pandemia da Covid-19, com repercussões negativas nas suas economias, que em muitos casos entraram em recessão.

Em tempos de crise global, como a que estamos a viver, os Estados podem não ter capacidade para resolver isoladamente os seus problemas internos, precisando da ajuda de mecanismos multilaterais capazes de acudir a situações de carência de recursos financeiros.

O multilateralismo, nas relações internacionais, afigura-se como uma via que pode resolver problemas de países que precisam de recursos financeiros, como é o caso dos Estados africanos, que estão com dificuldades para responder rapidamente aos efeitos da crise económica.

A França terá compreendido que deve avançar com outros Estados, nomeadamente africanos, no esforço para a recuperação económica mundial, que passa pelo financiamento de projectos que possam por exemplo tornar as empresas em condições de voltar a criar empregos para milhares de pessoas, para que as famílias tenham uma vida digna.

Tem se dito que a união faz a força. A França não quer avançar sozinha para a recuperação da economia mundial, um processo do qual a África, na sua visão, não deve ser afastada.

A França é um parceiro de África que pode, por exemplo, servir de facilitador em negociações sobre a dívida dos países africanos, convencendo os credores a conceder novas condições de pagamento aos Estados devedores do nosso continente. Esperamos que a Cimeira França-África seja uma oportunidade

para lançar um modelo de multilateralismo que seja benéfico para países e povos. Que se acabem com os egoísmos dos que só querem receber e nada querem dar aos outros.

Temos de começar a pensar na construção de um mundo em que todos devem ser tidos em conta, porque precisamos uns dos outros. A crise gerada pela pandemia da Covid-19 deve levar-nos a reflectir sobre a realidade do mundo actual. Afinal somos todos vulneráveis e precisamos de estar unidos para fazermos face a problemas comuns, de ordem económica e social. (J.A)++++

Polícia Nacional: Luís Nunes garante meios para assegurar ordem e tranquilidade

O governador de Benguela, Luís Nunes, referiu que o Executivo esta a par das principais dificuldades que a Polícia Nacional enfrenta, dando garantias de que tudo fará para melhoria das condições.

Luís Nunes que falava nesta segunda-feira (17), durante um acto de imposição de patentes aos efectivos da Policia Nacional, no Comando Municipal de Benguela, assegurou que acções para o reforço com equipamentos é uma prioridade.

"Temos de ajustar as responsabilidades impostas às Forças de Defesa e Segurança com a capacidade de resposta e garantir o bem-estar e a ordem e tranquilidade das populações", sublinhou o governante.

Durante o acto, foram patenteados um total de 195 efectivos da Polícia Nacional, dos quais oficiais, sub-chefes e agentes na presença dos delegados do Ministério do Interior e dos Serviços de Inteligências e Segurança do Estado e do Comandante Municipal da Polícia Nacional. (J.A)++++

Telefonia móvel tem 15 milhões de assinantes

Angola conta com mais de 15 milhões de assinantes de telefonia móvel, sete milhões de utilizadores de Internet e mais de dois milhões de subscritores de televisão por assinatura, reiterou, ontem, em Luanda, o ministro das

Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social.

Manuel Homem, que falava durante a abertura da 12ª edição da Feira Tecnológica do ITTEL, em alusão ao Dia Internacional das Telecomunicações e da Sociedade da Informação, referiu que o Executivo reconhece o papel primordial que as Telecomunicações e Tecnologias de Informação desempenham a nível nacional na luta contra a pobreza, subdesenvolvimento e exclusão social.

Segundo o ministro, a prossecução de um serviço com melhor qualidade e preços acessíveis é um dos objectivos do sector, que aposta na implementação do projecto de banda larga a nível nacional, de televisão digital terrestre, nova operadora de telecomunicações, bem como integração de Angola na rede única africana de fibra óptica, que já é um facto.

Manuel Homem referiu que o investimento em infra-estruturas de telecomunicações por satélite, em cabos submarinos, bem como a revisão da legislação e a implementação da partilha de infra-estruturas entre operadores das telecomunicações são elementos que estão a permitir que o país esteja na vanguarda da inovação e do desenvolvimento das comunicações electrónicas.

"Este ano o Dia Internacional das Telecomunicações e da Sociedade da Informação é comemorado ainda num momento que o mundo enfrenta a pandemia da Covid-19, obrigando a humanidade a adaptar-se a um novo paradigma de convívio social e profissional, usando, com maior incidência, as ferramentas e serviços proporcionados pelas telecomunicações e tecnologias de informação", disse.

Manuel Homem exortou aos profissionais do sector no sentido de continuarem a trabalhar com brio e dedicação e aos utilizadores a fazerem o uso das TIC com responsabilidade.

Feira Tecnológica

Vários projectos tecnológicos, criados por alunos, foram expostos, ontem, em Luanda, na 12ª edição da Feira Tecnológica

do ITEL, numa parceria com investidores da área. Segundo o subdirector Pedagógico do ITEL, Cláudio Gonçalves, muitos trabalhos expostos foram criados ao longo dos anos de formação. "Este ano deu-se primazia aos projectos que visam ajudar a combater a Covid-19".

Cláudio Gonçalves defende a necessidade de o sector produtivo aliar-se ao ITEL para que os projectos criados pelos alunos cheguem à sociedade. Entre os projectos expostos, destaque para o de rastreio de áreas mais afectadas pela Covid-19 e o de inclusão de software e hardware.

"Temos ainda o projecto ITEL Digital TEC, para facilitar compras e serviços sem o uso de dinheiro". Para assinalar a efeméride, sob o lema "Acelerando a transformação digital em tempos desafiadores", foi, também, agendada uma mesa redonda, com o objectivo de abordar temas ligados ao desenvolvimento do sector no país. (J.A)++++